

ESPORTES

SÃO SILVESTRE Treinando há meses, brasilienses marcam presença na 100ª edição da tradicional prova do atletismo

DF em passadas centenárias

ARTUR MALDANER*

Tradicional prova de encerramento do calendário esportivo brasileiro, disputada sempre no último dia do ano, a Corrida de São Silvestre vive-á uma edição para lá de especial. Em 2025, o evento completa 100 anos e o centenário coincide com uma alta na prática do atletismo. Herança dos grandes tempos, a disputa de amanhã mobilizará atletas profissionais de 39 países, competindo por uma premiação máxima de R\$ 62,6 mil, além de amadores de todo o país. E Brasília não ficará fora da festa. Diversos fundistas da capital, dos mais diversos níveis de habilidade, focam na preparação, há meses, para participar da festa do esporte no país.

Representando o Distrito Federal na categoria Elite A — reunião dos melhores atletas da competição, selecionados por análise de ranking — está Carmen Pereira. Moradora da Candangolândia, a profissional de 37 anos vive o sonho de correr a São Silvestre. Iniciada no início do ano, a preparação abrange vários níveis e vai do fator físico ao financeiro. "Vai ser muito bom estar ali, no meio dos melhores. Vai ter todo tipo de atletas, inclusive muitos estrangeiros. É como diz o ditado: 'é perto dos bons que a gente fica melhor'", discursa.

Técnicamente, Carmen aposta na experiência obtida em outras provas. Somente em 2025, a atleta participou da meia maratona feminina Venus, em São Paulo, e da Dez Milhas Garoto, no Espírito Santo. Agora, fecha o calendário novamente na capital paulista, onde tem o objetivo de se firmar entre as 10 melhores competidoras brasileiras. Por estar acostumada com corridas de distâncias médias, Carmen acredita no próprio potencial para a São Silvestre — com 15 km de percurso — mas conta que, para 2026, o principal objetivo é finalizar a primeira maratona da carreira — 42 km.

Carmen é uma atleta independente e, no momento, não possui nenhum tipo de patrocínio de

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Moradora da Candangolândia, Carmen Pereira colocará a preparação de um ano inteiro à prova na São Silvestre

marca. Assim, a corredora terá de bancar o valor completo de todas as provas. "Eu corro uma para ganhar o prêmio e conseguir pagar o valor da próxima. Em novembro, por exemplo, eu competi em todos os finais de semana", destaca.

A competidora saiu do emprego anterior, de personal trainer, para priorizar o esporte. Há dois meses,

a rotina de Carmen consistia em trabalhar em duas academias, continuar o curso semipresencial de educação física, cuidar dos três filhos de 17, 13 e quatro anos, além de correr duas vezes ao dia.

"Quando eu trabalhava, acordava às 5h e ia correr o trajeto para o trabalho, da Candangolândia para o Pier 21. Agora, estou tentando

focar mais na corrida, mas, se não der certo, eu volto a trabalhar", conta. Para Carmen, a obsessão pela corrida vem do amor pela modalidade, que possui grande capacidade de transformação nos praticantes, tanto em aspectos de saúde física, emocional e comportamental. Para a atleta, ver a transformação dos colegas de atividade a incentiva

para ter a melhor performance possível e servir de exemplo.

A paixão de Carmen pelo atletismo surgiu em 2018, quando participou de um desafio de corrida promovido por um amigo. O amor pela modalidade cresceu logo em seguida. Na época, a atleta era fisiculturista e, ao conquistar o segundo lugar do desafio, descobriu

uma grande aptidão e vocação para a modalidade. As características provocaram a evolução para treinos diários na Candangolândia. "O próximo objetivo é melhorar muito na corrida e conseguir um patrocínio para eu poder me dedicar apenas às corridas mais importantes, sem depender da premiação de outras", projeta.

União pela corrida move os amadores da capital rumo à SP

O corredor amador Jhonathan da Costa, 40 anos, é mais um dos 55 mil inscritos na categoria da Corrida de São Silvestre. Ao longo dos últimos dois anos, o atleta fez dezenas de provas em Brasília e São Paulo, mas esta será a primeira na competição. O plano original era participar do circuito em 2024, mas o atleta decidiu esperar o centenário do evento para fazer a inscrição. "Apesar de ter um caráter bem competitivo, pela alta premiação, é um evento muito agradável para o público geral. Vai ser uma festa muito bonita", prevê.

O competidor terá na viagem para São Paulo a companhia da equipe VLOZES RUN. De acordo com Jhonathan, o grupo de corredores se transformou em uma grande família, unida pelos diversos treinos ao longo dos meses. O corredor explica ressalta a preparação é contínua e, chegando na última competição do de 2025, o desempenho na São Silvestre deve refletir toda o planejamento do ano, período no qual concluiu oito meias-maratonas (21 km).

Depois de atravessar a chegada da São Silvestre, o atleta planeja

descansar para a primeira prova de 2026: a Corrida de Reis, marcada para 11 de janeiro, em Cuiabá (MT). "É uma prova bem descontraída e tranquila, com muitas famílias reunidas", explica. Mas, em 2026, Jhonathan planeja superar os limites no hobby, e já está com a inscrição realizada para a Maratona Rio, o primeiro percurso de 42 km. A prova na capital carioca será em junho.

Advogado, Jhonathan se dedica à corrida há dois anos, desde o fim da pandemia de covid-19, quando a atividade surgiu como uma forma de sair

do ócio. "Além da promoção da saúde, a corrida traz muitas amizades e momentos de superação. Lembro que, quando comecei, achava que nunca conseguia concluir nem 5 km de provas, mas aprendi a vencer os desafios por meio do esporte", conta o corredor brasiliense.

O personal-trainer, Renato Borges, atesta o crescimento da modalidade em Brasília. O atleta corre há mais de 15 anos e observa o aumento de alunos, corridas organizadas na cidade e popularidade nas redes sociais, uma moda

capaz de impulsionar os benefícios na saúde, emagrecimento e autoestima dos praticantes, além de combater doenças como depressão.

Não apenas Borges está inscrito para a São Silvestre: outros 25 atletas do grupo de corrida já estão a caminho para a prova. Segundo o personal, o grupo realiza treinamento específico para o evento três vezes por semana, há dois meses, e estão animados para prestigiar a tradicional prova.

* Estagiários sob a supervisão e Danilo Queiroz

Serviço

100ª Corrida de São Silvestre

Local: Avenida Paulista, São Paulo**Largadas****7h25** Atletas cadeirantes**7h40** Elite feminina**8h05** Elite masculina**8h06** PCD (demais categorias)**8h08** Pelotão premium**8h10** Pelotão geral**Onde ver:** TV Globo

NBB

Brasília vence Bauru e fecha 2025 em alta

MEL KAROLINE*

pontos. Do outro lado, lei do ex. O ala Alex García foi o destaque da equipe paulista, com 12 pontos.

Em quadra, uma partida estudada entre os brasilienses e os paulistas. A defesa das duas equipes não dava espaço para possíveis ataques adversários. Em um momento de alta, o time do Distrito Federal impôs um impressionante domínio, colocou 21 x 6 no placar e aproveitou a baixa ofensiva dos donos da casa para pular na frente. O segundo quarto teve uma crescente do time bauruense no jogo. A equipe se aproximou no marcador, mas ainda encontrou dificuldades para tomar as rédeas da partida. Nos minutos finais, o lucro de 13 pontos do Brasília caiu para seis. Fim de primeiro tempo: 36 x 30.

O ala Pedro Mendonça, então, puxou a responsabilidade do

Andrews Clayton / Bauru Basket



Candangos estão classificados para a Copa Super 8, em Janeiro

jogo. O brasiliense de 1,96m foi o maior pontuador do confronto e fez uma excelente partida na noite de ontem. O Brasília encaminhou uma despedida de 2025 com uma atuação de orgulhar o torcedor. Doze pontos atrás, o Bauru buscou uma retomada, enquanto era empurrado pela torcida presente no ginásio. Os minutos finais foram acirrados entre os times, o famoso "lá e cá", mas dramático

para os donos da casa.

Bem na classificação geral (o clube está em quinto lugar), o Brasília Basquete retoma as atividades nacionais em 9 de janeiro, contra o Rio Claro, fora de casa, às 20h. A equipe do DF só retorna à capital três dias depois, para enfrentar o Caxias do Sul, às 20h15. Em seguida, foca na Copa Super 8. O torneio mata-mata está agendado entre 27 de janeiro e 3 de fevereiro.

cena, tirou os pontos conquistados pelo time no jogo e alterou o cenário da classificação.

Sem a vitória, o União caiu de quarto para quinto e perdeu a classificação à semifinal. A situação foi normalizada apenas em 21 de dezembro, quando Tocantinópolis e Gurupi, o novo semifinalista, disputaram a eliminatória. O TEC venceu nos pênaltis, por 4 x 3, e garantiu o direito de enfrentar a Araguaína na nova decisão. No jogo de ida, os antigos vice-campeões ganharam por 2 x 1, levando vantagem para o duelo decisivo de hoje.

A Araguaína, a missão é aproveitar a nova chance de ser campeão. "O sentimento é de uma nova oportunidade que está sendo dada a nós", destacou o técnico Fabiano Borba. No Tocantinópolis, existe fé na virada. "Está aberto", projetou o treinador Júnior Amorim.